



RESUMO

A temática apresentada neste artigo trata dos comportamentos proativos e autonomia em estudantes do Ensino Superior, a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC). Segundo a Teoria Histórico-Cultural, a atividade tem um papel fundamental no entendimento do desenvolvimento humano e são as aprendizagens que promovem desenvolvimento das funções psíquicas superiores. O objetivo geral de nosso estudo foi investigar o que dizem as pesquisas acerca dos comportamentos proativos e autônomos para a aprendizagem no ensino superior e verificar se existem pesquisas que fazem esse estudo a partir da Teoria Histórico-Cultural. As buscas em repositórios institucionais revelam uma lacuna sobre o assunto e a necessidade de maior aprofundamento. Foram encontrados vários trabalhos sobre proatividade defendidos a partir de correntes mercadológicas de adaptação do indivíduo ao mercado de trabalho. Em menor quantidade foram encontrados trabalhos fundamentados na THC, entretanto não com o nome “proatividade”. Pesquisamos utilizando o nome “autonomia” para que fosse possível encontrar os trabalhos. As publicações encontradas defendem que, no Ensino Superior, se faz necessário dar ênfase ao lado prático das atividades com os alunos, já que estão se preparando para a atividade profissional, entretanto essa prática precisa ser compreendida a partir de estudos teóricos. Conhecer a teoria vai possibilitar autonomia para que os futuros profissionais analisem quaisquer situações práticas durante a atuação.

Palavras-chave: Proatividade; Autonomia; Ensino Superior.

ABSTRACT

The theme presented in this article deals with proactive behaviors and autonomy in Higher Education students, based on the Historical-Cultural Theory (IHC). According to the Historical-Cultural Theory, activity has a fundamental role in understanding human development and it is learning that promotes the development of higher psychic functions. The general objective of our study was to investigate what research says about proactive and autonomous behaviors for learning in higher education and to check whether there is research that carries out this study based on Historical-Cultural Theory. Searches in institutional repositories reveal a gap on the subject and the need for greater depth. Several works on proactivity were found, defended based on market trends in adapting the individual to the job market. Fewer works were found based on THC, however not with the name “proactivity”. We searched using the name “autonomy” so that it was possible to find the works. The publications found argue that, in Higher Education, it is necessary to emphasize the practical side of activities with students, as they are preparing for professional activity, however this practice needs to be understood based on theoretical studies. Knowing the theory will allow future professionals autonomy to analyze any practical situations during their work.

Keywords: Proactivity; Autonomy; University education.

1 Professora de Pedagogia da Faculdade de Rondônia 2 Professora da Universidade Federal de Rondônia

3 Professora de Psicologia do Centro Universitário FAEMA de Ariquemes-RO

4 Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia e Líder do grupo de Pesquisa de Psicologia do Exercício Físico e Esporte na promoção da Saúde.

5 Profissional de Educação física; integrante do grupo de pesquisa Psicologia do esporte e exercício físico na promoção da saúde.

Autor de correspondência

Ramon Nuñez Cardenas - ramonncardenas@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A temática apresentada neste artigo é de grande relevância, apreciam-se duas variáveis (Teoria Histórico Cultural e Comportamentos proativos e autônomos no ensino superior) que ao verificar a literatura pode-se observar a laguna existente de estudos referente a elas. Neste sentido, ao analisar os escritos da filosofia marxista e os principais pressupostos teóricos do Materialismo Histórico-Dialético que subsidiam a Teoria Histórico-Cultural (THC), tem sido frequente nas obras de Vygotsky a compreensão das relações dialéticas dos processos do desenvolvimento do psiquismo humano. O objetivo de Vygotsky foi analisar e propor novos elementos de análise na perspectiva da teoria histórica e cultural, uma vez que esta teoria não se baseia nos conceitos dos biólogos, mas em atividades intermediárias de natureza social e cultural, como base para o desenvolvimento de fatores determinantes da cultura histórica. A psicologia humana é baseada no materialismo dialético histórico de Marx. Isto significa compreender que o âmbito histórico, cultural e social, como categorias marxistas, são categorias que determinam a formação psicológica do ser humano. Isto não significou para ele em negar o aspecto biológico do ser humano, senão, esse aspecto não é suficiente para compreender o desenvolvimento ontológico de o próprio ser humano¹⁷. A Teoria Histórico Cultural, desenvolvida a partir dos estudos de Vygotsky, leva em consideração aspectos relacionados à

mediação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais de desenvolvimento psíquico. Defende ainda que é a aprendizagem que promove e impulsiona o desenvolvimento, sendo a educação escolar de fundamental importância nesse processo.

Atualmente as tentativas de explicar as relações entre abordagens de aprendizagem e traços de personalidade são igualmente representadas em menor grau, e particularmente em relação à proatividade que, como construto, tem sido mais estudada no campo da psicologia organizacional. A proatividade é vista como a habilidade que incentiva a busca por mudanças de forma espontânea, sem a necessidade de estímulos externos, segundo essas teorias. A autonomia envolve a capacidade de uma pessoa tomar decisões com base no que acredita ser melhor para ela. A autonomia também não deve ser entendida como um direito absoluto: os seus limites dependem do respeito pela dignidade e pela liberdade dos outros e da comunidade como um todo.

Neste sentido, a proatividade tem um papel fundamental no desenvolvimento do processo educacional no nível superior, pois, contribui para a busca, pôr antecipação, para detectar e combater qualquer problema, que impactam no modo de agir ou pensar de maneira antecipada^{24, 2}.

Considerando o aumento das exigências educacionais no dia a dia, incluindo a promoção do papel independente e ativo dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico, surge a seguinte pergunta problema que servirá de foco norteador para nossa pesquisa “Que importância teria a Teoria Histórico Cultural nos comportamentos proativos e autônomos para a aprendizagem no ensino superior?”

Tendo em conta o anterior exposto, o objetivo geral de nosso estudo foi investigar o que dizem as pesquisas acerca dos comportamentos proativos e autônomos para a aprendizagem no ensino superior e verificar se existem pesquisas que fazem esse estudo a partir da Teoria Histórico-Cultural.. Entre os objetivos específicos estão os seguintes:

- 1) Identificar os artigos qualis/Capes que fazem referência a teoria histórico cultural e proatividade na aprendizagem no nível superior;
- 2) Descrever os resultados científicos referente a temática apresentada;
- 3) Analisar os resultados mais significativos que podem ser utilizados como ferramenta na aprendizagem no nível superior.

METODOLOGIA

A pesquisa será um estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, que utiliza a pesquisa bibliográfica como fonte de dados. O tipo de pesquisa utilizada em nossa artigo foi a pesquisa bibliográfica.

Segundo Minayo²¹ a pesquisa bibliográfica ocorre quando uma investigação é desenvolvida com base em materiais previamente publicados, composta principalmente por livros, artigos de periódicos e atualmente também por recursos disponíveis na Internet.

De acordo com Oliveira²⁶, a pesquisa bibliográfica consiste em estudar e analisar documentos de natureza científica, entre eles: livros, dicionários, artigos científicos e outros. Uma característica única dessa modalidade é a sua abordagem direta de fontes científicas, sem a necessidade de recorrer diretamente aos fatos ou fenômenos da realidade empírica.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de artigos científicos, dissertações e teses. As buscas foram realizadas em diferentes bases de dados (Qualis/CAPES e CIELO).

Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave associadas: Proatividade, Ensino e Aprendizagem e Teoria Histórico-Cultural. Para a seleção dos materiais foram definidos os seguintes critérios de inclusão: a) texto completo disponível para acesso; b) pesquisas e trabalhos acadêmicos publicados em português, espanhol e inglês; c) estudos que retratassem a temática referente aos comportamentos proativos na aprendizagem do ensino superior. Foram selecionados 13 artigos relacionados ao tema, sendo que nenhum deles tratava da proatividade fundamentado na THC.

Diante disso, foi realizada uma nova busca no banco de dados oasisbr, com os seguintes descritores, nos últimos 10 anos: autonomia, THC, ensino superior. Com esses novos descritores foram encontrados 13 trabalhos e desses, 02 trabalhos relacionam os três descritores.^{26,2}

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A produção é um processo dialético de desenvolvimento humano. Marx¹⁷ examina a produção para explicar o desenvolvimento humano e a transformação da natureza através do trabalho. Para entender o materialismo histórico-dialético, é crucial compreender o que significa a produção, um conceito frequentemente utilizado em seus escritos. Marx não limitou esse conceito apenas ao campo econômico, mas ao compreender o que é a produção, explicou o desenvolvimento do ser humano e sua humanização no processo dialético da natureza e da sociedade, ou seja, a produção explicou a ontologia e a sociologia do ser humano forma. A produção não se limita, portanto, à dimensão econômica, mas é um conceito dialético que nos permite compreender a totalidade da sociedade. A descrição do modo de produção não se refere a uma única coisa, não tem a intenção de descrever detalhes visíveis. Por exemplo, não podemos compreender uma sociedade apenas pela descrição específica do seu nível econômico. Se um país está subdesenvolvido, a causa não pode ser atribuída unicamente à pobreza ou ao nível econômico. As contradições que existem no país precisam ser compreendidas

e descritas para explicar as causas subjacentes do subdesenvolvimento. Isso pode ser aplicado a qualquer objeto para entender seu problema real. Se existe um problema de aprendizagem ou de ensino, não podemos simplesmente aceitar os resultados de uma simples descrição do problema. Devemos pensar e analisar o objeto em questão como um todo. Portanto, é importante compreender que o produto é a síntese de diversas determinações unitárias e contradições presentes no próprio objeto. Além disso, este produto é uma ferramenta para análise científica das diferentes etapas do desenvolvimento histórico humano¹⁷. O modo de produção determina como a atividade humana se desenvolve historicamente e como esta atividade, na perspectiva do trabalho, se torna a base da ordem social ao longo da história humana.

A sociedade humana integra o domínio material, pois o ser humano em si mesmo é uma entidade material e representa a forma mais sofisticada de matéria. Isso se deve à sua constituição, que inclui elementos como o cérebro, a mente, a consciência e a vontade, todos orientados por um propósito intrínseco de interagir com a natureza e incorporá-la em seus objetivos, resultando na humanização da própria natureza pela intervenção humana. A sociedade humana é o contexto onde o indivíduo se desenvolve e onde a vida social ocorre. Portanto, a vida social emerge como o produto da atividade humana. Nesse sentido, não nos referimos

exclusivamente ao indivíduo como uma entidade isolada, mas o encaramos como um ser social, uma categoria que lhe confere uma distinção fundamental e uma formalidade marcante, diferenciando-o dos animais irracionais, em consonância com o pensamento aristotélico. Abordamos o ser humano como um ser social porque somente ele tem a capacidade de moldar a natureza e, a partir dessa interação, construir sua própria narrativa histórica, uma história de progresso e conquistas notáveis. A natureza humana é assim impressa na própria natureza¹⁷.

Esta fundamentação, destaca a importância da apropriação e da compreensão teórica do materialismo histórico-dialético, porque esta teoria nos apresenta uma nova maneira de compreender o ser humano e a própria natureza.

Vygotsky é considerado o fundador da escola soviética da Psicologia Histórico Cultural¹⁶. Nessa escola, desenvolveu-se a Teoria de Aprendizagem Histórico- Cultural, também denominada teoria sócio histórica, teoria sócio-histórico-cultural e sócio-interacionismo. Essa teoria aplica os princípios e métodos do materialismo dialético para compreensão do intelecto humano.

A Teoria Histórico-Cultural busca descrever os aspectos do comportamento humano e formular hipóteses de como esses aspectos são construídos ao longo da vida humana^{16,35}.

Segundo Teixeira³⁰, essa teoria concebe que o comportamento humano, diferentemente

do comportamento animal, tem três pontos particulares a serem considerados para sua formação, quais sejam: a) a experiência histórica, que corresponde a dizer que o comportamento é resultante de gerações anteriores e que não são hereditários; b) a experiência social, pela qual o homem constrói conexões através de experiências de outras pessoas; c) a adaptação ativa do homem ao ambiente, transformando-o para atender às suas necessidades e sendo transformado por si mesmo.

A abordagem do desenvolvimento do ser humano pela teoria histórico-cultural pode ser compreendida com uma tentativa complexa de determinar o que é o sujeito no seu contexto social¹⁵. Nessa teoria, o desenvolvimento cognitivo do ser humano possui natureza social e se dá pela interiorização das experiências coletivas (interpessoais) em experiências individuais (intrapessoal). As disposições e distintivas especificamente humanas não são transmitidas de forma hereditária, mas por meio da apropriação da cultura historicamente constituída. Conforme Vygotsky diz, o comportamento humano é moldado pelas características específicas e pelas circunstâncias tanto biológicas quanto sociais que influenciam seu desenvolvimento^{16,36}.

Em outras palavras, compreender que o indivíduo é constituído por tudo que viveu e experienciou. Por experiência, entende-se tudo aquilo que o indivíduo fez ou vivenciou e o que lhe causou alguma transformação em seu modo de agir, de pensar, de raciocinar e de relacionar-

se com seu meio social. Nessas experiências, o indivíduo pode ser ou não o protagonista. O significado de cada experiência vivida é individual e é definido pela cultura na qual se está inserido¹⁶

Segundo a teoria histórico-cultural, a atividade tem um papel fundamental no entendimento do desenvolvimento humano, são fundamentos fornecidos por Lev Vigotski e Alexei Leontiev e também estudiosos como, Alexander Luria e Vasili Davidov, entre outros. Com base na categoria de trabalho, de acordo com Marx, a atividade desempenha um papel fundamental. A psicologia escolar sustenta que, na ausência dessa atividade característica da humanidade, não teríamos desenvolvido as capacidades, habilidades ou, usando a terminologia de Vygotsky, as funções psicológicas que caracterizam o que chamamos de natureza humana. Essas funções incluem linguagem, abstração, memória simbólica, generalização, atenção voluntária, imaginação, criação e outras. Sua raiz não se encontra na evolução biológica, mas sim nas interações sociais, na criação social, na ação social com toda a sua intrincada natureza, e no desenvolvimento interno, dando forma à subjetividade do sujeito. Em resumo, a atividade é a raiz do que nos torna humanos e não se limita à ação mecânica ou motora das pessoas. Ela é algo mais complexo, como enfatizado por Alves e Arruda³⁴. Não entramos neste mundo como seres humanos; nossa humanidade é adquirida por meio da interação com artefatos físicos e simbólicos presentes na cultura, os quais, por

sua vez, são frutos das mudanças na natureza ocasionadas pela atividade humana ao longo da história.

Considerando o exposto anteriormente, a partir desse contexto, surgem necessidades educacionais imperativas. Nas atuais dinâmicas das relações sociais, de trabalho e de produção, não há mais espaço para abordagens educacionais ancoradas em modelos rígidos de ensino e aprendizagem. O ambiente exige um ser humano adaptável, autônomo e capaz de tomar decisões de forma perspicaz, crítica e ágil. Essa capacidade de liderança, colaboração e ação coletiva requer o desenvolvimento de habilidades interpessoais, de comunicação e de atitude, que estão intrinsecamente ligadas à aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes (saber, saber agir, saber conviver e saber ser). Portanto, a educação superior é desafiada a reavaliar seus modelos de instrução e aprendizagem. A configuração da identidade humana, influenciada pelas exigências da sociedade, do mercado e do cenário profissional, está em constante evolução e direciona as estratégias das políticas de educação superior³⁴.

Na psicologia educacional importantes áreas de pesquisa certamente são representadas pelas abordagens de aprendizagem e com elas, para os participantes do processo educacional, a importância relacionada ao conhecimento sobre seu impacto nos resultados desse processo. O trabalho continuado de aprofundamento do conhecimento sobre as oportunidades oferecidas

pelos diferentes abordagens de aprendizagem permite o desenvolvimento de estratégias necessárias para melhorar a qualidade do ensino, bem como a satisfação de todos os participantes no processo educativo.

Autores^{3,9,13} representam o conceito segundo o qual existem três abordagens diferentes para a aprendizagem: profunda, estratégica e superficial. Assim, a abordagem profunda é determinada pelas características de indivíduos intrinsecamente motivados que estão focados em descobrir e aprofundar seus conhecimentos e que encontram satisfação em seu processo de aprendizagem. Eles usam principalmente estratégias de aprendizagem mais adaptáveis com as quais, em última análise, alcançam maiores realizações³. Para eles, a satisfação e o sucesso pessoal advêm do próprio processo de aprender, tirar conclusões e conectar o conhecimento existente. A abordagem estratégica inclui motivação extrínseca, em que os indivíduos estão focados em alcançar as realizações e solicitações e prêmios relacionados. Com o mesmo objetivo, durante a preparação planejam, controlam e utilizam as condições e materiais mais favoráveis. O oposto de profundo é uma abordagem superficial que determina o investimento mínimo de esforço, suficiente para alcançar o nível básico de sucesso e evitar falhas indesejáveis^{9,10,11}. Indivíduos com a abordagem superficial de aprendizagem adquirem informações sem interconexão e compreensão, com a simples intenção de reprodução. De acordo com o exposto, os estudos mostraram a inter-

relação de maiores realizações com a abordagem profunda da aprendizagem, e menores realizações quando se utiliza a abordagem superficial da aprendizagem¹³.

Dentro do conceito de abordagens de aprendizagem, estudos anteriores procuraram principalmente explicar o exemplo do impacto de diferentes abordagens de aprendizagem no desempenho dos alunos e, podemos concluir, em menor grau as relações entre abordagens e ensino. As tentativas de explicar a relação entre abordagens de aprendizagem e traços de personalidade são igualmente representadas em menor grau, e particularmente em relação à proatividade que, como construto, tem sido mais estudada no campo da psicologia organizacional. Autores geralmente definem a proatividade como aceitar a responsabilidade e os desafios na identificação e realização de nossos próprios potenciais, estabelecer metas, capacidade de adaptação e tomar a iniciativa de auto-avanço^{5,27}. A atividade e a perseverança é enfatizada⁶. Em conclusão, a proatividade é descrita por três determinantes: orientação para o futuro, iniciativa própria e tendência à mudança^{28,29}. Ao comparar esses determinantes com características de indivíduos com abordagem de aprendizado profundo, podemos notar as semelhanças em suas bases. Esta abordagem da aprendizagem é reforçada³¹ na teoria da aprendizagem autorregulada, na qual o indivíduo estrutura auto-ativamente o seu próprio processo de aprendizagem e o ambiente em que ocorre²⁰.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem acadêmica a partir das discussões sobre proatividade

A aprendizagem acadêmica requer uma participação ativa que significa construção e reconstrução, integração e reintegração de estruturas cognitivas e de ação. Além disso, a aprendizagem acadêmica é um processo que requer atividade de alta qualidade¹⁴.

Pesquisas conduzidas por Faria¹⁶ sobre o impacto da teoria histórico-cultural de Vygotsky no ensino e aprendizagem de algoritmos demonstraram que o baixo desempenho na aprendizagem desses algoritmos está diretamente relacionado ao papel atribuído à disciplina pelos envolvidos no processo, ou seja, tanto o professor quanto os alunos. Os resultados obtidos nessa pesquisa reforçam a necessidade de uma mudança no paradigma educacional, abandonando a abordagem instrumental que visa apenas adaptar os estudantes à realidade socioeconômica, para formar também cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, socialmente competentes.

Pesquisas foram conduzidas com o intuito de refletir sobre o processo de aprendizagem, utilizando a relação professor-aluno como base para o entendimento de várias questões relacionadas ao processo educacional¹². O resultado foi que o aluno deve ser o protagonista de seu próprio conhecimento durante o processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador. A aprendizagem será significativa

quando tanto os professores quanto os alunos contribuírem, cada um desempenhando seu papel de maneira eficaz e produtiva no processo educativo. O aluno é o principal responsável pela construção do seu conhecimento, exercendo suas atividades de forma autônoma e pró-ativa.

Outros estudos já realizados sobre a proatividade na aprendizagem acadêmica^{8,1,7,18,19,23,25}, mostram que os alunos com níveis mais elevados de proatividade, em comparação com os alunos com níveis médio e inferior, têm uma abordagem de aprendizagem de superfície menos utilizada. Segundo os autores, a abordagem superficial é caracterizada pelo medo do fracasso e da reprodução de materiais sem conectar e encontrar sentido no que aprendemos, concluem que tais alunos são caracterizados por certa passividade em aprender e investir um mínimo de esforço. Fundamentam ainda que tal abordagem não está de acordo com as características de indivíduos proativos que mudam ativamente o ambiente para atingir seus objetivos. De acordo com as premissas, os alunos altamente proativos usam a abordagem estratégica e profunda para aprender mais, os alunos com nível médio de proatividade usam a abordagem estratégica e profunda para aprender menos. Esses resultados também são esperados, uma vez que os alunos, que utilizam a abordagem de aprendizagem estratégica, são caracterizados pelo foco no alcance do objetivo e na seleção das estratégias e condições ideais para o aprendizado. As características de indivíduos proativos

relacionadas à persistência nas atividades até atingirem o objetivo desejado⁸, e sua capacidade de mudar e influenciar diretamente seu ambiente⁴ são, de fato, neste caso, as qualidades de um gestor estratégico, abordagem de aprendizagem na qual os indivíduos planejam, controlam e usam as melhores condições e materiais para atingir o objetivo. Considerando que a abordagem profunda da aprendizagem é, por definição, a mais próxima do conceito de proatividade, não é de surpreender que os alunos com alto nível de proatividade utilizem principalmente a abordagem profunda da aprendizagem. Esses alunos em sua aprendizagem usam estratégias de aprendizagem mais adaptáveis e alcançam melhor sucesso acadêmico^{3,33}. A abordagem profunda da aprendizagem, implica o uso de estratégias de aprendizagem apropriadas e processamento mais profundo do material que exige esforços proativos e busca de oportunidades para aprender quais são, de fato, as características de indivíduos proativos.

Os estudos realizados foram com alunos de pós-graduação, que já tinham alguma experiência em condições de aprendizagem acadêmica muito exigentes, e que a sua formação estava cada vez mais centrada no trabalho de investigação independente. Neste sentido, os autores concluem, que os participantes já tinham passado o processo de auto-selecção e eram assim provavelmente mais proativo e bem sucedido. Estes alunos são aqueles que, para completarem com sucesso os estudos, devem no seu trabalho,

de acordo com as exigências do ensino superior, desenvolver uma forma de aprendizagem proativa e autorregulada que inclui pensamento crítico e situações de resolução de problemas, análise profunda do problema, iniciativa própria em encontrar soluções e pensar sobre os diferentes aspectos das situações de resolução de problemas.

Embora estes sejam alguns estudos que consideram apenas a relação de proatividade, como conceito recente no campo da psicologia educacional, e abordagens de aprendizagem, existem alguns limitações metodológicas. Os estudos foram realizados em apenas uma geração de alunos (primeiro ano de pós-graduação), o que poderia limitar o alcance do grau de proatividade, e devido à autoselecção já mencionada, as amostras na verdade foram composta por alunos mais bem-sucedidos (estudantes que já tenham completado com sucesso quatro anos de estudo). No entanto, acreditamos que, desta forma, os autores incluíram um grupo de alunos que já tinham conseguido desenvolver um certo nível de proatividade, bem como diferentes estratégias na seleção da abordagem de aprendizagem. Recomenda-se que futuros pesquisadores verifiquem definitivamente essa relação em uma amostra maior de diferentes gerações. Além disso, seria interessante examinar as diferenças entre as diferentes direções dos alunos, especialmente se considerarmos a proatividade como parte do construto da personalidade, onde seria importante verificar a influência na escolha da futura profissão.

Discussões a partir da autonomia (THC)

A Teoria Histórico-Cultural possui várias contribuições para as teorias de aprendizagem e desenvolvimento^{22,24,2}. Portanto, seu uso e avanço no campo da Psicopedagogia são benéficos e têm potencial para serem ainda mais impactantes. Isso ocorre porque a perspectiva de Vygotsky quebra os paradigmas tradicionais de ensino, ao propor uma abordagem prospectiva da aprendizagem, ou seja, aquela que ocorre antes do desenvolvimento.

Os autores prévios notaram o papel de intercessor desempenhado pelo psicopedagogo em suas práticas, é possível compreender sua atuação em colaboração com o aprendiz, ocorrendo de maneira dialética e complementar. Reconhecer o aprendiz também como participante ativo em seu próprio processo é essencial para as intervenções e para vislumbrar seu futuro de autonomia.

Eles afirmam que, de maneira geral, os materiais, assim como qualquer recurso empregado pelo psicopedagogo, como testes, jogos, materiais não estruturados e atividades direcionadas, desempenham a função de intermediários no processo de aprendizagem. Tanto o profissional quanto os recursos ajudam a promover a aprendizagem, de modo que, em breve, após as intervenções, os alunos poderão se tornar autônomos em relação aos conhecimentos adquiridos e, conseqüentemente, desenvolver-se e adquirir novos conhecimentos.

Assim, conforme indicado pelos autores, tanto os materiais quanto as intervenções devem ser cuidadosamente planejados, com foco naquilo que o aprendiz ainda não domina, mas que pode realizar com a assistência de outra pessoa ou de recursos específicos. Com o processo de intervenção psicopedagógica, será construída uma “ponte” para que esse aprendiz possa

realizar autonomamente em um futuro próximo aquilo que atualmente não consegue.

Chegam à conclusão de que o indivíduo é percebido como um participante ativo em todo o seu processo de aprendizagem, não sendo colocado em uma posição de desvantagem, e suas dificuldades não são vistas como obstáculos intransponíveis para o seu desenvolvimento. Compreendemos que o aprendiz que enfrenta dificuldades ou transtornos de aprendizagem não é menos capaz ou inferior aos seus colegas, mas sim apresenta um estilo de aprendizado e um processo distintos, que não se assemelham à maioria.

CONCLUSÃO

No presente trabalho, o objetivo foi investigar o que dizem as pesquisas acerca dos comportamentos proativos e autônomos para a aprendizagem no ensino superior e verificar se existem pesquisas que fazem esse estudo a partir da Teoria Histórico-Cultural. Foram encontrados vários trabalhos sobre proatividade defendidos a partir de correntes mercadológicas de adaptação do indivíduo ao mercado de trabalho.

Os estudos mostraram que, ao escolher as abordagens de aprendizagem, também é essencial dar a devida atenção a um conceito mais novo, a proatividade, especialmente se for vista no contexto da personalidade. Os resultados, sugerem implicações práticas para o ensino superior.

Conhecer as características dos alunos bem-sucedidos, bem como o nível de proatividade e a forma como estão atuando em seu trabalho (onde geralmente optam por uma abordagem de aprendizagem profunda e estratégica) pode ajudar os alunos a organizar uma aprendizagem de qualidade e bem-sucedida.

Em menor quantidade foram encontrados trabalhos fundamentados na THC, entretanto não com o nome “proatividade”. Pesquisamos utilizando o nome “autonomia” para fosse possível encontrar. Após os resultados mostrados verificasse a importância da THC nos comportamentos proativos que serão desenvolvidos através da atividade, que é uma categoria fundamental no entendimento do desenvolvimento humano.

De acordo com Marx (1999), a atividade desempenha um papel fundamental, enquanto a escola da psicologia argumenta que, sem essa atividade intrinsecamente humana, não teriam se desenvolvido nas pessoas as capacidades, habilidades ou, conforme a perspectiva vigotskiana, as funções psicológicas/psíquicas superiores distintas do que denominamos humanidade. Isso engloba competências como linguagem, abstração, memória simbólica,

generalização, atenção voluntária, imaginação e criatividade, entre outras.

Enquanto na proatividade, como parte da personalidade, não temos grande influência, sabendo como os alunos proativos alcançam um melhor desempenho, e isso é pelo uso de estratégias de aprendizagem adequadas, é algo que podemos ensinar aos alunos menos bem-sucedidos e com menor grau de proatividade.

No ensino superior é necessário dar ênfase ao lado prático das atividades com os alunos, já que estão se preparando para a atividade profissional, entretanto essa prática precisa ser compreendida a partir de estudos teóricos. Conhecer a teoria vai possibilitar autonomia para que os futuros profissionais analisem quaisquer situações práticas durante a atuação.

REFERÊNCIAS

1. Sadeghi A, Sadeghi A. Relevance of Mastery Learning (ML) in teaching of english (case study of the University of Guilan, Iran. *Creative Education*. 2012. vol.3 n.1.
2. Aparecida SM. Transformador do pensamento crítico e emancipador dos indivíduos. O último texto, Paulo Freire: 100 anos. Editora: Libertadora.2022 Volumem 1.
3. Biggs JB, Student Approaches to Learning and Studying. Melbourne: Australian Council for Educational Research.1987.
4. Bateman TS, Crant JM. The proactive component of organizational behavior. *Journal of Organizational Behavior*. 1993. vol. 14, 103-118.
5. Bezuidenhout . The development and evaluation of a measure of graduate employability in the context of the new world of work. Faculdade de Ciências Econômicas e Administração. Universidade de Pretoria. 2011.
6. Bateman J, Crant JM. The proactive component of organizational Behavior: A measure and correlates. *Journal of organization Behavior*,1993. v.14, n° 2, 103-118.
7. Caruth GD. Student engagement, retention, and motivation: assessing academic success in today's college students.2018.Part. Educ. Res. 5, 17–30. 10.17275/per.18.4.5.1
8. Chen, J. K., and Astor, R. A. School engagement, risky peers, and student– teacher relationships as mediators of school violence in Taiwanese vocational versus academically oriented high schools. *J. Community Psychol*. 2011, 39, 10–30. doi: 10.1002/jcop.20413.

9. Chester, A., Burton, LJ, Xenos S, Elgar K. Peer mentoring: Supporting successful transition for first year undergraduate psychology students. *Australian Journal of Psychology*, 2013, vol. 65, 30-37.
 10. Premuzic TC, Furnham A, Lewis M. Personality and approaches to learning predict preference for different teaching methods. *Learning and Individual Differences*, 2007, vol. 17, 241-250.
 11. Chamorro-Premuzic T, Furnham A. Personality, intelligence and approaches to learning as predictors of academic performance. *Personality and Individual Differences*, 2008, vol. 44, 1596-1603.
 12. Carvalho ADS, Oliveira VI, Guedes ACBS, Martins JL. Gestão da Aprendizagem, Proatividade e Autonomia dos discentes: Novas Práticas. *Aturá - Revista Pan-Amazônica De Comunicação*, 2017. V1(3), 175-188.
 13. Entwistle NJ. The origins and evolution of the concept of 'approaches to learning'. *The Psychology of Education Review*. 2015 v. 39, n. 2.
 14. Frăsineanu, E.S. (2012). *Învățarea și self-managementul învățării eficiente în mediul universitar*. Craiova: Universitaria.
 15. Fichtner, B. Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores. In: *Minicurso Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores*. Goiânia, Programa de Doutorado em Educação, PUC Goiás. 2010
 16. Faria EM. A contribuição da teoria histórico-cultural de Vygotsky para o ensino e a aprendizagem de Algoritmo. [Tese] Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Doutorado em Educação, Goiânia. 2013. 116 p.
 17. Gonzalez AG, Mello MA. Vygotsky e a teoria histórico-cultural: Bases Conceituais Marxistas. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 2014 v.7 n.14, p. 19-33.
 18. Hu S, Liu H, Zhang S, Wang G. Proactive personality and cross-cultural adjustment: roles of social media usage and cultural intelligence. *Int. J. Intercult.* 2020. *Relat.* 74, 42-57. 10.1016/j.ijintrel.2019.10.002.
 19. Islam S, Permezadian V, Choudhury RJ, Johnston M, Anderson M. Proactive personality and the expanded criterion domain of performance: Predicting academic citizenship and counterproductive behaviors. 2018. *Learn. Individ. Dif.* 65, 41-49. 10.1016/j.lindif.2018.05.016.
 20. Lončarić D. Spol i dob kao odrednice samoregularnog učenja za cjeloživotno obrazovanje. In r. Bacalja (ed.), *zbornik radova s međunarodnog znanstvenostručnog skupa perspektive cjeloživotnog obrazovanja učitelja i odgojitelja* (pp. 104-118). 2010. Zadar: sveučilište u Zadru.
 21. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2007. São Paulo: hucitec.
 22. Melo JF. Teoria Histórico-Cultural – Contribuições para a prática psicopedagógica. 2020 V.37. ED.114.
 23. Olivier E, Archambault I, Clercq M, Galand B. student self-efficacy, classroom engagement, and academic achievement: comparing three theoretical frameworks. *J. youth adolesc.* 2019. 48, 326-340. 10.1007/S10964-018-0952-0.
 24. Oliveira PFR. *Pedagogia nos processos de ensino e aprendizagem*. 2022. Editora: Libertade V.I.
 25. Ozkal N. Relationships between self-efficacy beliefs, engagement and academic performance in math lessons. 2019. *Cypriot J. Edu. Sci.* 14, 190-200. 10.18844/cjes.v14i2.3766.
 26. OLIVEIRA MM. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes.
 27. Potgieter I, Coetzee M. Employability attributes and personality preferences of postgraduate business management students. 2013. *SA Journal of Industrial Psychology*, vol. 39, no. 1, 10 pages. doi: 10.4102/sajip.v39i1.1064.
 28. PARKER SK, COLLINS CG. Taking stock integrating and differentiating multiple proactive behaviors. 2010. *Journal of Management*, v. 36, n. 3, p. 636-652.
 29. Tornau K, Frese M. Construct Clean-Up in Proactivity Research: A Meta-Analysis on the Nomological Net of Work-Related Proactivity Concepts and Their Incremental Validities. 2013. *Applied Psychology: An International Review*, vol. 62, no. 1, 44-96.
 30. TEIXEIRA E. Bases teórico-metodológicas da psicologia histórico-cultural.
- In: *Minicurso: Bases teórico-metodológicas da psicologia histórico-cultural*. 2006. Curitiba: UTFPR, Campus Pato Branco.
31. Zimmerman BI. Self-regulated learning and academic achievement: An overview. 1990. *Educational Psychologist*, 25, 3-17.
 32. Walker P. *Psychol Sci.* 2010 Jan; 21(1):21-5. doi: 10.1177/0956797609354734. Epub Nov 30.
 33. Liem AD, Lau S, & Nie Y. The role of self-efficacy, task value, and achievement goals in predicting learning strategies, task disengagement, peer relationship, and achievement outcome. *Contemporary Educational Psychology*, 2008. 33, 486-512.
 34. Alves SM, Arruda CRP. O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. *Educação em Revista*. 2020; 36:e229610 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698229619>
 35. Vygotsky LS. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª Ed. 5ª tiragem (2002). São Paulo: Martins Fontes, 1998
 36. Vygotsky LS. *Psicologia Pedagógica*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.